

## Editorial

Neste mês de novembro, celebramos o Dia Nacional da Consciência Negra e Dia Nacional de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, que é considerado o principal representante da resistência negra à escravidão, na época do Brasil Colonial. Vale ressaltar que se trata de celebração importante não apenas para a população negra do nosso país, mas para todo o povo brasileiro, porque simboliza a luta de homens e mulheres em busca de igualdade, de cidadania e do ideal de viver em uma sociedade livre de todas as formas de opressão, principalmente do racismo.

A história das pessoas negras em nosso país sempre foi de luta e de resistência. Todas essas lutas não foram e não têm sido em vão. Temos vitórias e conquistas, mas ainda há muito a ser feito para que o Estado e a sociedade brasileira compensem a dívida que têm com o povo negro no Brasil e, claro, no mundo todo.

Na última década, algumas ações foram implementadas no país para tentar minimizar essa dívida e a desigualdade social, deixada pelo período escravocrata e que reflete até os dias de hoje. As cotas nas Universidades Fede-

rais, a criação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, a Lei 10.639, que obriga o ensino de história e cultura afro-brasileiras nas escolas, e a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial foram algumas delas.

Apenas com ações concretas, que mudem realmente a vida das pessoas é que podemos construir a igualdade. E certamente que essas ações não devem estar restritas a textos e exigências legais, mas perpassadas no nosso cotidiano, para que jamais um ato de racismo aconteça, seja justificado ou, muito menos, reiterado.

No dia 26 de outubro, nossa escola foi alvo de ato de vândalo e racista no banheiro, o qual foi ressignificado, no dia 20 de novembro, com uma intervenção artística de corações produzidos pelo 2º semestre do Curso Técnico de Alimentos, sob a orientação da professora Marlene Lovato e também pelo Ensino Médio, orientados pela professora Márcia Gehardt. Em um intervalo de almoço deparamo-nos com aquela frase lamentável que causou enorme revolta, indignação e tristeza.

De todo modo, despertou na professora Cláudia Amaral e em um grupo de colegas, atual comissão de conscientização e valorização da temática afro-brasileira, a necessidade de não só denunciarmos o crime, mas de nos mobilizarmos para que atos como tal jamais sejam presenciados aqui no Politécnico e em nenhum outro lugar do mundo. Pela educação, propomo-nos a desconstruir qualquer pensamento e ato discriminatório e opressor, substituindo-os por atitudes de respeito, tolerância e amor e, neste mês, o grupo se propôs a promover ações multidisciplinares, para que através da história, do direito, da política, do esporte e das artes em geral, música, dança, fotografia, possamos construir a consciência negra.

Nessa perspectiva, não devemos deixar de agradecer aos diversos parceiros e parceiras que tivemos nos apoiando para a implementação de todas essas ações educativas: ao grupo de capoeira Candeeiro, nas pessoas dos mestres Rodrigo e Josué; ao militante, professor e doutor em educação, diretor do

Museu Treze de Maio, João Heitor da Silva Macedo; à estudante de direito, militante do grupo de mulheres negras Dandaras, Victória Vieira da Silva; à querida militante Kelara; à nossa inspiradora patronesse do Mês da Consciência Negra na UFSM, professora e doutora em educação, Maria Rita Py Dutra; ao grupo Ará Dudu, pela organização da exposição fotográfica: “Negros e negras na cultura, nas ciências e nos movimentos sociais”, confecção de comida afro-brasileira e exposição de artesanato típico; ao fotógrafo Dartanhan Baldez Figueiredo; aos estudantes do ensino médio pelas belas apresentações artísticas, à coordenação do ensino médio pela disponibilidade de horários, ao curso de alimentos pela confecção dos corações que ornaram o banheiro, à direção e ao departamento de ensino por todo apoio, aos colegas e estudantes que participaram e foram incentivadores e, especialmente, à comissão que, mesmo na correria, se disponibilizou cada um como pôde para fazer o melhor que pudemos neste mês.

Nesse sentido, temos que continuar avançando e resistindo. Realizar ações que realmente mudem a vida de cada homem negro e de cada mulher negra deste país. Já está mais do que na hora de os negros e negras se tornarem protagonistas; de ocuparem os espaços de poder em todas as esferas. O exemplo de Zumbi dos Palmares permanece e, inspirados em sua história, a luta pela igualdade racial permaneça até que de fato os negros e negras tenham o lugar que merecem na sociedade brasileira e de que seja respeitado seu direito à cidadania plena.

O protagonismo é do povo negro e nós do Colégio Politécnico, e especialmente a comissão de Valorização e Conscientização do Mês da Consciência Negra estamos juntos com vocês na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

*Comissão de Valorização e Conscientização  
sobre o Mês da Consciência Negra  
do Colégio Politécnico da UFSM*

*Presidente Professora Cláudia do Amaral  
Andreisi Anversa, Cindy Silva, Denise Gonzales,  
Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro, Laura Cortes,  
Márcia Gehardt e Marlene Lovatto,*

Antes

Depois



#### **Palestra “Ancestralidade Africana: Como chegamos até aqui?”**

O Professor João Heitor Macedo, graduado em História pela UFSM, mestre em História pela PUCRS e doutor do Programa de Pós-Graduação em História pela UFSM, esteve no auditório do Colégio Politécnico apresentando a palestra “Ancestralidade Africana: Como chegamos até aqui?” no dia 6 de novembro, na disciplina Seminário de Formação dos cursos técnicos de Administração, Contabilidade, Meio Ambiente e Secretariado, convidado pela professora Sônia Maria Moreira Crescencio, responsável pela disciplina, inaugurando as atividades do Mês da Consciência negra e abrindo caminho para as reflexões que seguiram durante o mês de novembro. Esteve presente novamente no dia 13, falando para os cursos da manhã e, principalmente, para o Ensino Médio.



#### *Apresentação de Capoeira*

No dia 13 de novembro, o hall do bloco F recebeu o grupo Candeeiro, que ensinou um pouco sobre a Capoeira, dança e luta que é preservada através dos séculos, mesmo após ter sido considerada crime e marginalizada durante o fim do século XIX. Alunos, servidores e professores prestigiaram a apresentação e puderam também participar e aprender técnicas. Foi um momento de interação, aprendizado e diversão entre os presentes.



#### *Conversa com integrante do Dandara*

A manhã do Dia da Consciência Negra, dia 20, começou com a estudante de direito, integrante do DCE e do grupo de mulheres negras Dandara, que trouxe assuntos muito importantes para debater com os alunos do Ensino Médio no auditório do Colégio Politécnico. Foi um espaço aberto onde qualquer um pode contribuir e os alunos trouxeram dúvidas e falas muito importantes, abordando apropriação cultural, encarceramento em massa da população negra, feminismo negro e outros assuntos de extrema importância. Após o debate, os estudantes do Ensino Médio realizaram apresentações artísticas.



#### *Apresentações do Ensino Médio*

As turmas 11 e 21 do Ensino Médio realizaram performances artísticas para se expressarem contra o racismo e utilizaram do seu espaço para celebrar a cultura Afro-Brasileira, trazendo em suas apresentações artistas e políticos negros, músicas de cantores negros e criaram poesias marcadas por tematizar a luta e a resistência do povo negro. As apresentações foram realizadas pela manhã e pela tarde, para a Prof<sup>ª</sup> Doutora Maria Rita Py Dutra.



#### **Palestra com Maria Rita Py Dutra**

Uma das primeiras mulheres negras a virar doutora na UFSM, Maria Rita Py Dutra é um símbolo de resistência e foi homenageada no Mês da Consciência Negra da Universidade como patronesse do evento. Maria Rita compareceu no PolitécnicO na tarde do dia 20 e proporcionou aos presentes um momento de aprendizado, trazendo de seus estudos e vivências.

Concluiu seu primeiro Curso de Formação em 1967 e continuou a estudar e se especializar durante toda a sua vida. Sua dissertação de mestrado, pelo Programa de Pós-Graduação da UFSM, foi “A Relação entre Capital Cultural e Consciência Racial de Professoras Negras, atuantes na rede de Ensino de Santa Maria.” e, durante seu doutorado buscou compreender os desafios dos cotistas negros egressos da UFSM para admissão no mundo do trabalho. Sua trajetória vai para além da academia: Maria Rita também é escritora e poeta e autora de livros como Os Problemas de Júnior, O Aniversário de Aziza, Dia dos Negros, A Turma de Layla, O Sonho de Jamila, Zeca, um Herói Negro e O Segredo de Ayo.

Adaptado de Assessoria de Comunicação da UFSM.





#### **Exposição de fotos “Negras e Negros na Cultura, na Ciência e nos Movimentos Culturais”**

Entre os dias 27 e 29 de novembro, a exposição de fotos “Negras e Negros na Cultura, na Ciência e nos Movimentos Culturais” ficou disponível, no hall do bloco F do Politécnico, para quem quisesse conferir o trabalho do fotógrafo Prof. Dartanhan Baldez Figueiredo.

A exposição-manifesto foi inaugurada na UFSM no dia 21 de março de 2018, Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial, também em razão dos atos racistas na universidade durante o ano de 2017.

As fotos foram registradas para dar visibilidade a artistas negros, muitos deles estudantes da UFSM, entre outros com carreiras estabelecidas na cidade e no estado. Segundo o professor, as fotos mostram que negros e negras ocupam diferentes palcos da cidade, em movimentos sociais, produzindo conhecimento.



#### **Encerramento do Mês da Consciência Negra**

No dia 27, as atividades do mês de novembro se encaminharam para o fim. O grupo Ara Dudu realizou uma performance e foi feita a degustação da culinária Afro-Brasileira, que contou com pratos típicos como Acarajé, Caruru e Bobó de camarão. No mesmo dia, também aconteceu uma intervenção teatral e exposição de artesanatos para venda.



# BOLETIM DIGITAL

## COLÉGIO POLITÉCNICO

ESPECIAL MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA



# BOLETIM DIGITAL

## COLÉGIO POLITÉCNICO

ESPECIAL MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA



# BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

ESPECIAL MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

## EXPEDIENTE

### EDIÇÃO DE CONTEÚDO:

Nathália Brum

### DIAGRAMAÇÃO:

Jean Rossi

### FOTOGRAFIAS:

Jean Rossi e Nathália Brum

### REVISÃO:

Sônia Maria M. Crescencio

### COORDENAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO EM ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO:

Sônia Maria M. Crescencio

## CONTATO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO -  
COLÉGIO POLITÉCNICO  
WWW.POLITECNICO.UFSM.BR

 /politecnico.ufsm

 [assessoriadecomunicacao@  
politecnico.ufsm.br](mailto:assessoriadecomunicacao@politecnico.ufsm.br)

 (55) 3220-8273

